

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS NA MASTITE BOVINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda de Almeida Souza LIMA (Unileste); Anabele Alexandre SILVA (Unileste); Vanessa Karolainy Marques LANA (Unileste)

Introdução: Grande parte das atividades desenvolvidas no país estão relacionadas ao setor do agronegócio, sendo a produção leiteira uma atividade de destaque que coloca o Brasil como um dos maiores produtores mundiais. Um dos grandes problemas enfrentados na produção leiteira atualmente está relacionado a doenças que causam grandes impactos para os produtores, como exemplo, a mastite. Dentre as medidas adotadas para a redução de infecções da glândula mamária estão a utilização de antibióticos. No entanto, o uso inadequado de antimicrobianos no tratamento da doença pode gerar o aparecimento de cepas resistentes e comprometer a eficiência do tratamento. **Objetivo:** Diante do exposto, o objetivo dessa revisão de literatura foi realizar a análise e discussão dos perfis de resistência antimicrobiana de *Staphylococcus aureus* na mastite bovina. **Metodologia:** A metodologia utilizada para realização desse estudo baseou-se em uma revisão de literatura. Dessa forma foram realizadas pesquisas em diversas fontes como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros e sites. Após a escolha do tema as pesquisas se concentram em explorar e definir pontos principais e palavras chaves, sendo essas, mastite, resistência antimicrobiana, *Staphylococcus aureus* e antibiótico. A partir dessa etapa, foram obtidos 2.650 artigos e materiais para pesquisa. Posteriormente, foram definidos os materiais de maior relevância e os principais assuntos abordados no presente estudo. **Resultados:** A conduta terapêutica frente a um quadro de mastite se apresenta no uso de antimicrobianos que podem ser administrados por via intramamária ou via sistêmica, ou associadas. As principais bases farmacológicas utilizadas no tratamento da mastite são: penicilinas; cefalosporinas; tetraciclina; macrolídeos e lincosaminas; polimixinas; aminoglicosídeos; sulfonamidas; quinolonas.

Alguns autores apontaram o *Staphylococcus aureus* como altamente resistente à antimicrobianos, fato este confirmado na atualidade pelo surgimento de novas cepas do agente também resistentes a novos antibióticos. Na maioria dos trabalhos considerados, os β -lactâmicos foram as principais drogas de escolha para o tratamento de infecções intramamárias, sendo que o uso frequente e muitas vezes inadequado desses medicamentos provavelmente tenha contribuído para seleção de bactérias multirresistentes nos rebanhos. Os antimicrobianos que o *S. aureus* apresentou, em sua maioria, maior resistência foram a penicilina e ampicilina e os de maior sensibilidade, pode-se citar fármacos como a cefalexina, gentamicina e eritromicina. Através da análise de estudos publicados, percebe-se que há domínio da resistência sistêmica à ampicilina e penicilina, provavelmente devido as cepas de *S. aureus* produzirem a β -lactamase. Portanto, informações sobre a sensibilidade da bactéria tornam-se valiosas para uma escolha terapêutica não aleatória e um tratamento efetivo.

Conclusão: Após análise, conclui-se que o *S. aureus* é um dos agentes mais isolados em casos de mastite, além de apresentar resistência a diversos antimicrobianos. É indubitável ressaltar que a avaliação de sensibilidade antimicrobiana *in vitro* de *S. aureus* antes de indicação do tratamento é extremamente importante, para definição de conduta terapêutica adequada.

Palavras-chave: Mastite . *Staphylococcus aureus*. Resistência antimicrobiana.

Agências de fomento: Unileste